

MAHLE REPORTA EBITDA DE R\$ 100,5 MILHÕES NO 1T15; MARGEM DE 17,3%

Mogi Guaçu (SP), 11 de maio de 2015 - A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&FBOVESPA: LEVE3), empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre de 2015. As informações operacionais e financeiras, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Teleconferência e
Webcast de Resultados:

Dia: 12/05/2015

Horário: 12h00 (Brasília),

11h00 am (Eastern time)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 11 3193-1001
Brasil: +55 11 2820-4001

USA: +1 786 924-6977
Outros: +1 888 700-0802

Webcast:

<http://cast.comunique-se.com.br/MAHLE/1T15>

DESTAQUES DO 1T15

Receita Líquida de Vendas de R\$ 579,4 milhões no 1T15, 2,2% acima do verificado no 1T14;

Receitas de Exportação e Aftermarket corresponderam por 66,9% do total das vendas no 1T15;

Lucro Líquido de R\$ 47,6 milhões no 1T15 (alta de 6,0% em relação aos R\$ 44,9 milhões reportados no 1T14) e margem líquida de 8,2%;

Na Assembléia Geral Ordinária (AGO) de 29 de Abril de 2015 foi aprovada a distribuição de **Dividendos Complementares** no valor de **R\$ 46,1 milhões**, totalizando R\$ 207,7 milhões no exercício de 2014;

Ainda na AGO de 29 de Abril de 2015, foi aprovado o pagamento de **R\$ 17,2 milhões** a título de **Juros sobre Capital Próprio (bruto)** referente ao 1T15.

Principais Indicadores

(R\$ milhões)	1T15 (a)	4T14 (c)	1T14 (b)	(a/b)	(a/c)
Receita Líquida	579,4	578,7	566,8	2,2%	0,1%
EBITDA	100,5	82,9	91,9	9,4%	21,2%
Margem EBITDA	17,3%	14,3%	16,2%	1,1 p.p.	3 p.p.
Lucro Líquido	47,6	51,8	44,9	6,0%	-8,1%
Margem Líquida	8,2%	9,0%	7,9%	0,3 p.p.	-0,8 p.p.

Comentário da Administração

O ano de 2015 iniciou-se com novos desafios para um mercado igualmente difícil a 2014 tanto para o setor automotivo brasileiro como para a economia brasileira.

As ações implementadas pelo Governo Federal ao final de 2014 e intensificadas nos primeiros meses de 2015, principalmente àquelas voltadas ao ajuste fiscal, impactaram negativamente a confiança do consumidor, o que resultou em retração nas vendas e produção de veículos no país, as quais apresentaram, ao final do 1T15, queda de 17,1 e 16,4%, respectivamente.

Contudo, as nossas vendas para o mercado de EO local (-7,5%) não acompanharam o desempenho da produção (-16,4%) nos primeiros três meses de 2015 em razão, principalmente, do ganho de *market-share* e ao maior posicionamento em montadoras que têm apresentado performance superior à média do mercado.

No consolidado das receitas, ainda, as vendas oriundas das nossas exportações e do nosso mercado de reposição (*Aftermarket*), as quais representaram 66,9% do total das nossas receitas ao final do trimestre, ajudaram a compensar a redução nas vendas para o mercado EO local. Tal dinâmica veio a corroborar, mais uma vez, a efetividade da estratégia de negócio da Companhia, embasada no equilíbrio de suas fontes de receita para a preservação de suas margens de lucratividade.

Destaque para as nossas exportações que cresceram 11,9% no combinado do EO e *Aftermarket* em relação ao 1T14 e as quais devem ter contribuição importante para a evolução das nossas vendas ao longo do ano e para os próximos períodos.

Por fim, pretendemos continuar modernizando nossos processos produtivos buscando constantemente reduzir nossos custos e aumentar nossa produtividade. Para tanto, monitoramos sistematicamente a evolução da nossa competitividade via indicadores quantitativos, sendo, então, capazes de aumentar nosso faturamento sem majoração relevante de custos e despesas operacionais.

Sobre a MAHLE Metal Leve

Somos uma empresa brasileira de autopeças que atua na fabricação e comercialização de componentes de motores à combustão interna e filtros automotivos. Fabricamos produtos com tecnologia de última geração e da mais alta qualidade, e estamos continuamente investindo em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos de produção.

Atuando no Brasil desde os anos 50, possuímos um amplo portfólio de produtos e soluções integradas, muitas vezes desenvolvidas de forma customizada em conjunto com nossos principais clientes. Estamos presentes no mercado *OEM* (“*original equipment manufacturers*”), cujos clientes são as montadoras de automóveis, e no segmento de peças para reposição, denominado “*Aftermarket*”, cujos clientes são os grandes distribuidores de autopeças e retíficas de motores.

Nossos produtos são fabricados e vendidos no Brasil e na Argentina, e também exportados para mais de 60 países, incluindo EUA, Alemanha, México, Portugal e Espanha, para uma carteira diversificada de clientes, incluindo General Motors/Opel, Volkswagen, Fiat, Ford, Daimler MBB, International, Cummins, Volvo, PSA Peugeot, John Deere, Renault, Scania, Caterpillar, entre outros.

Possuímos sete plantas industriais, sendo seis instaladas no Brasil nas cidades de Mogi Guaçu (SP), onde temos duas plantas, Indaiatuba (SP), São Bernardo do Campo (SP), Itajubá (MG) e Queimados (RJ), e uma na Argentina, na cidade de Rafaela. Possuímos, ainda, dois centros de distribuição, sendo um em Limeira (SP) e outro em Buenos Aires, Argentina, bem como um Centro de Tecnologia, localizado em Jundiá (SP), o qual acreditamos ser um dos maiores e mais bem equipados centros de tecnologia de desenvolvimento de componentes e soluções integradas para motores à combustão interna da América Latina, o que nos possibilita criar valor e atender nossos clientes de forma customizada e ágil, além de inovar em tecnologias de produtos e processos.

Fazemos parte do grupo alemão MAHLE (“Grupo MAHLE”), um dos mais tradicionais grupos do setor de autopeças do mundo e que teve sua origem na Alemanha em 1920. O Grupo MAHLE, incluindo a Companhia, conta, atualmente, com mais de 150 plantas industriais em 35 países e cinco continentes, 10 centros de pesquisa e desenvolvimento, e cerca de 66 mil colaboradores.

Nossa inserção no Grupo MAHLE, que tem atuação global, nos permite trocar conhecimentos, fornecer e ter acesso constante a tecnologias de última geração bem como atuar juntamente com nossos clientes no desenvolvimento de novos produtos, sendo este um fator que acreditamos ser fundamental para o alto nível de penetração e fidelização que obtemos junto aos clientes.

Evolução do setor automobilístico

Evolução mercado brasileiro

Setor automobilístico brasileiro												
Venda de Veículos	Jan-Mar2015					Jan-Mar2014					Variação Vendas (A/C)	Variação Produção (B/D)
	Vendas (Nac + Imp) (A)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (B)	Vendas (Nac + Imp) (C)	Exportação	Importação	Variação Estoque	Total Produção (D)		
Automóveis	546.064	61.635	(92.436)	18.392	533.655	649.553	58.601	(126.141)	51.557	633.570	-15,9%	-15,8%
Comerciais leves	103.799	12.120	(21.673)	5.365	99.611	125.818	10.279	(24.815)	(5.858)	105.424	-17,5%	-5,5%
Total de veículos leves	649.863	73.755	(114.109)	23.757	633.266	775.371	68.880	(150.956)	45.699	738.994	-16,2%	-14,3%
Caminhões	19.308	4.171	(344)	(1.439)	21.696	30.456	4.470	(738)	8.606	42.794	-36,6%	-49,3%
Ônibus	5.207	1.452	-	1.478	8.137	6.927	1.296	-	1.658	9.881	-24,8%	-17,7%
Total de caminhões e ônibus	24.515	5.623	(344)	39	29.833	37.383	5.766	(738)	10.264	52.675	-34,4%	-43,4%
Máquinas agrícolas	11.872	1.994	-	1.609	15.475	14.894	2.760	-	2.219	19.873	-20,3%	-22,1%
Total de veículos pesados	36.387	7.617	(344)	1.648	45.308	52.277	8.526	(738)	12.483	72.548	-30,4%	-37,5%
Total de veículos	686.250	81.372	(114.453)	25.405	678.574	827.648	77.406	(151.694)	58.182	811.542	-17,1%	-16,4%
Variação (un) - 1T15 x 1T14	(141.398)	3.966	37.241	(32.777)	(132.968)							
Variação (%) - 1T15 x 1T14	-17,1%	5,1%	-24,6%	-56,3%	-16,4%							

Fonte: Anfavea.

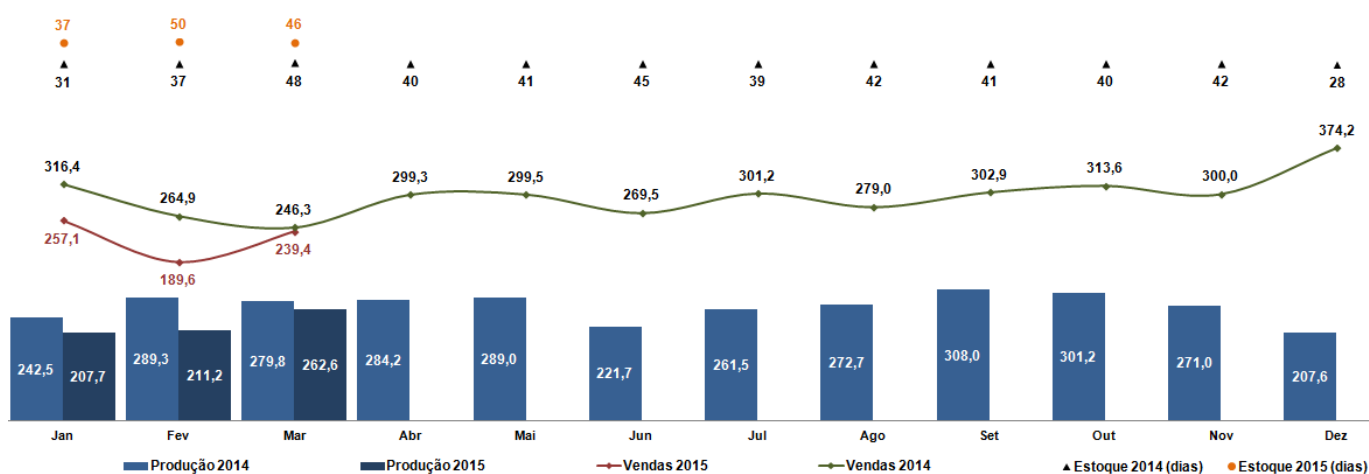
(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

A **produção brasileira de veículos** no 1T15 apresentou queda de 16,4%, sendo que as **vendas da indústria automobilística brasileira** apresentaram queda de 17,1%, quando comparadas com o mesmo período do ano anterior. Estas variações são explicadas pelos fatores abaixo indicados:

- Um ambiente macroeconômico não favorável, tanto no mercado brasileiro quanto no mercado argentino (principal destino dos veículos exportados e produzidos no Brasil);
- A baixa confiança do consumidor para aquisição de bens duráveis, ainda mais crescente após as últimas divulgações do Governo Federal acerca do ajuste fiscal, onde os mesmos vem sentindo o efeito da inflação de produtos e serviços;
- Restrição de crédito que parte destes consumidores já vinham tendo para a aquisição de veículos, em função da maior seletividade na análise de concessão.

De acordo com a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), o **estoque de veículos** registrado ao final do 1T15 era de 360,3 mil unidades, correspondente a 46 dias de vendas, sendo que, ao final de 2014, o estoque era de 28 dias (351,0 mil unidades).

O quadro a seguir apresenta as evoluções de produção, vendas e estoques totais de veículos nacionais em 2015, comparados com 2014.



Evolução mercado argentino

Setor automobilístico argentino			
Vendas de veículos (nacionais e importados)	Jan-Mar 2015 (A)	Jan-Mar 2014 (B)	A/B
Automóveis	94.904	106.321	-10,7%
Comerciais leves	31.631	40.276	-21,5%
Total de veículos leves	126.535	146.597	-13,7%
Caminhões	3.742	3.934	-4,9%
Ônibus	701	775	-9,5%
Total de veículos médios e pesados	4.443	4.709	-5,6%
Vendas totais de veículos	130.978	151.306	-13,4%
Exportação	60.402	74.348	-18,8%
Importação	70.349	95.713	-26,5%
Balança comercial	(9.947)	(21.365)	-53,4%
Variação do estoque de veículos no período (*)	2.515	17.475	-85,6%
Produção total de veículos	123.546	147.416	-16,2%
Produção de veículos leves	121.803	145.574	-16,3%
Produção Caminhões	1.539	1.422	8,2%
Produção Ônibus	204	420	-51,4%
Produção de veículos médios e pesados	1.743	1.842	-5,4%
Produção total de veículos	123.546	147.416	-16,2%

(*) Variação de estoque de veículos = produção - (vendas + exportação - importação).

Fonte: Adefa.

No 1T15, comparado com o 1T14, o setor automobilístico argentino apresentou queda de 13,4% nas vendas e de 16,2% na produção de veículos, em função da situação econômica daquele país.

A tabela abaixo consolida os números de produção e vendas de veículos no Brasil e Argentina. Essa região corresponde ao mercado interno de atuação da Companhia.

Produção e Vendas: Brasil & Argentina	Produção de veículos			Vendas de veículos		
	Jan-Mar 2015	Jan-Mar 2014	Variação	Jan-Mar 2015	Jan-Mar 2014	Variação
Mercosul						
Veículos leves	755.069	884.568	-14,6%	776.398	921.968	-15,8%
Caminhões	23.235	44.216	-47,5%	23.050	34.390	-33,0%
Ônibus	8.341	10.301	-19,0%	5.908	7.702	-23,3%
Agricultura	15.475	19.873	-22,1%	11.872	14.894	-20,3%
Veículos médios e pesados	47.051	74.390	-36,8%	40.830	56.986	-28,4%
Total	802.120	958.958	-16,4%	817.228	978.954	-16,5%

Fonte: Anfavea e Adefa.

A produção de veículos na Europa e NAFTA no 1T15, principais mercados de exportação da Companhia, cresceram 1,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Produção de veículos nos principais mercados de exportação			
Segmento	Jan-Mar 2015 (A)	Jan-Mar 2014 (A)	A/B
Produção de veículos leves	4.302.384	4.204.316	2,3%
Produção de veículos médios e pesados	138.401	126.759	9,2%
América do Norte	4.440.785	4.331.075	2,5%
Produção de veículos leves	5.242.061	5.235.906	0,1%
Produção de veículos médios e pesados	129.335	123.633	4,6%
Europa	5.371.396	5.359.539	0,2%
Produção total de veículos	9.812.181	9.690.614	1,3%

Fonte: IHS

Desempenho Econômico-Financeiro

Síntese de resultados (R\$ milhões)	1T15	1T14	AV %	AV %	AH %
	(a)	(b)	(a)	(b)	(a/b)
Desempenho Operacional					
Receita líquida de vendas	579,4	566,8	100,0%	100,0%	2,2%
Custo dos produtos vendidos	(427,9)	(423,4)	-73,9%	-74,7%	1,1%
Resultado bruto	151,5	143,4	26,1%	25,3%	5,6%
Despesas com vendas	(41,7)	(40,4)	-7,2%	-7,1%	3,2%
Despesas gerais e administrativas	(17,0)	(20,3)	-2,9%	-3,6%	-16,3%
Despesas com desenv. e tecnologia	(20,4)	(17,6)	-3,5%	-3,1%	15,9%
Outras rec. desp. Operacionais	1,5	(1,0)	0,3%	-0,2%	-250,0%
Resultado operacional	73,9	64,1	12,8%	11,3%	15,3%
Financeiras, líquidas	(5,5)	(3,5)	-0,9%	-0,6%	57,1%
Imposto de renda e contribuição social	(24,2)	(20,0)	-4,2%	-3,5%	21,4%
Lucro líquido atribuído aos acionistas controladores	47,6	44,9	8,2%	7,9%	6,0%
Lucro líquido dos acionistas não controladores	(3,4)	(4,3)	-0,6%	-0,8%	-20,9%
EBITDA	100,5	91,9	17,3%	16,2%	9,4%
Margens:					
Margem bruta	26,1%	25,3%			0,8 p.p.
Margem operacional	12,8%	11,3%			1,5 p.p.
Margem líquida	7,6%	7,2%			0,4 p.p.
Margem líquida atribuída aos acionistas controladores	8,2%	7,9%			0,3 p.p.
Margem EBITDA	17,3%	16,2%			1,1 p.p.
Desp. c/ Vendas, Gerais e Adm. em rel. à Receita	10,1%	10,7%			-0,6 p.p.

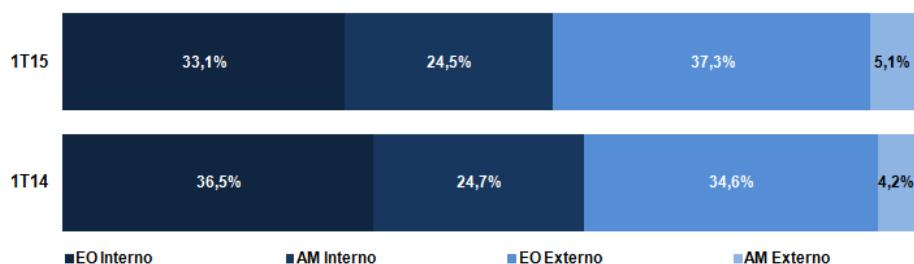
⇒ Receita líquida de vendas

Comportamento da receita líquida por mercado (R\$ milhões)	1T15	1T14	AH (%)
	(a)	(b)	(a/b)
Equipamento original			
Doméstico	191,5	207,0	-7,5%
Exportação	216,4	196,1	10,4%
Total	407,9	403,1	1,2%
Aftermarket			
Doméstico	141,8	139,9	1,4%
Exportação	29,7	23,8	24,8%
Total	171,5	163,7	4,8%
Total	579,4	566,8	2,2%

No 1T15, apesar da queda das vendas no mercado local de EO (-7,5%), a receita líquida registrou aumento de 2,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 579,4 milhões. Tal resultado deveu-se, sobretudo, ao desempenho dos mercados: equipamento original exportação (+10,4%); peças para reposição local – “Aftermarket” (+1,4%), e de peças para reposição exportação (+24,8%).



⇒ Participação por mercados de atuação



⇒ Vendas ao mercado interno de equipamento original

As vendas ao mercado interno de equipamento original atingiram R\$ 191,5 milhões no 1T15 (R\$ 207,0 milhões no 1T14), o que representa uma queda de 7,5%.

Vale destacar que o nosso desempenho neste segmento foi melhor do que o do mercado, quando comparados, conforme informações da produção, divulgadas pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Os principais fatores que influenciaram o resultado para ambos os períodos foram:

- A queda da produção automotiva brasileira, resultado da piora do ambiente macroeconômico no Brasil e na Argentina;
- Ambiente mais restritivo de concessão de crédito aliado à baixa confiança do consumidor.

A receita deste mercado representou 33,1% ao final do 1T15 (36,5% ao final do 1T14) em relação ao total de receitas da Companhia.

⇒ Vendas ao mercado interno de Aftermarket

O mercado interno de *Aftermarket* contribuiu com R\$ 141,8 milhões da receita total no 1T15 (R\$ 139,9 milhões no 1T14), o que representa um crescimento de 1,4% entre os períodos. O resultado positivo apresentado no primeiro trimestre de 2015 reflete, entre outros, a diversificação do mix de produtos da Companhia para atender este mercado e da variação positiva das vendas de veículos usados no período em relação ao mesmo período de 2014. A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 24,5% e 24,7 (1T15 e 1T14, respectivamente).

⇒ Vendas ao mercado externo de equipamento original

No 1T15, a Companhia apresentou receita de R\$ 216,4 milhões (R\$ 196,1 milhões no 1T14), alta de 10,4%, em função do impacto cambial verificado no período além de crescimento orgânico em moeda estrangeira. A participação deste mercado em relação ao total de receitas da Companhia foi de 37,3% no 1T15 (34,6% no 1T14).

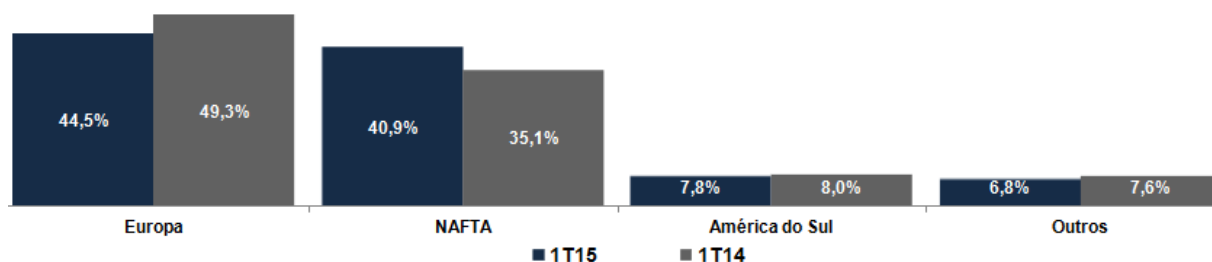
⇒ Vendas ao mercado externo de Aftermarket

Foram registradas vendas de R\$ 29,7 milhões no 1T15 neste mercado, representando aumento de 24,8% quando comparada com os R\$ 23,8 milhões no 1T14, em função do impacto cambial verificado no período além de crescimento orgânico em moeda estrangeira. A participação na receita total da Companhia foi de 5,1% no 1T15 (4,2% no 1T14).

Resultados do 1T15

 ⇒ **Exportação consolidada por região geográfica**

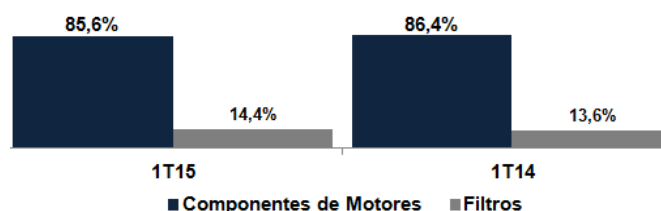
O gráfico a seguir mostra a distribuição das nossas vendas por região geográfica no 1T15 e 1T14, respectivamente:


 ⇒ **Receita líquida por segmento**

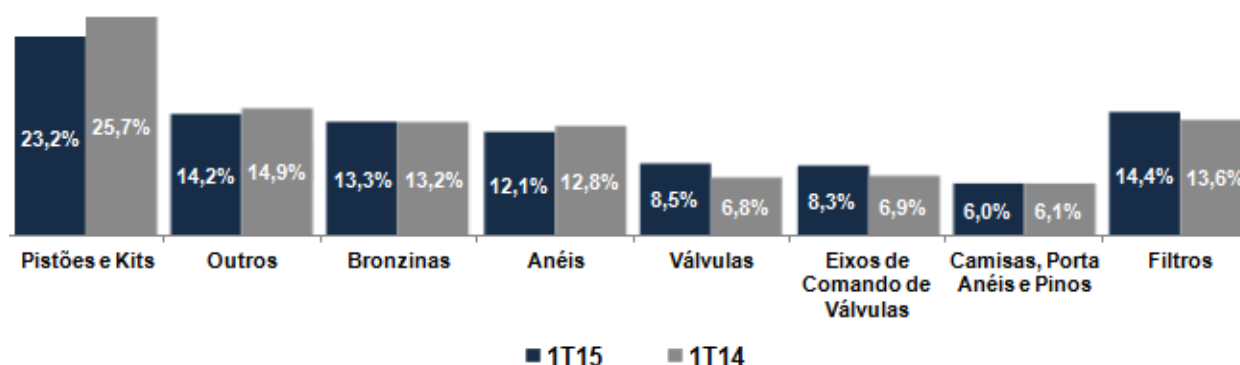
Os segmentos de componentes de motores e de filtros apresentaram alta nas vendas de 1,2% e 8,6%, respectivamente, no 1T15 se comparado com o mesmo período do ano anterior.

Comportamento da receita líquida de vendas por segmento (R\$ milhões)	1T15	1T14	A.H.
	(a)	(b)	(a) / (b)
Componentes de Motores	495,8	489,8	1,2%
Filtros	83,6	77,0	8,6%
Total	579,4	566,8	2,2%

O gráfico abaixo demonstra a participação nas vendas do 1T15 e 1T14 destes dois segmentos.



O gráfico a seguir mostra a participação das vendas totais por produto no 1T15 comparado com 1T14:


 ⇒ **Margem bruta**

No 1T15 a margem bruta foi de 26,1%, enquanto que no 1T14 foi de 25,3%. Há que se destacar que, mesmo com a pressão em custos exercida por fatores como, o preço da energia elétrica e outros insumos, a Companhia conseguiu manter estável a sua lucratividade através de mecanismos como a criação de comitê interno de gestão de energia elétrica, automação dos processos produtivos, etc.

⇒ **Despesas com vendas e despesas gerais e administrativas**

Quando comparado o 1T15 com o 1T14, as despesas com vendas corresponderam a 7,2% e 7,1% da receita, respectivamente, enquanto que as despesas gerais e administrativas no 1T15 representaram da receita 2,9% e 3,6% no 1T14. A Companhia intensificou ações de redução de despesas com o objetivo de manutenção da lucratividade.

⇒ **Despesas com desenvolvimento de tecnologia e novos produtos**

No 1T15, esta despesa correspondeu a 3,5% da receita líquida de vendas, enquanto que no 1T14 correspondeu a 3,1%, em linha com percentual verificado nos últimos períodos, tendo como foco as inovações tecnológicas que envolvem desenvolvimentos em parceria com clientes com o registro de patentes e lançamento de novos produtos no mercado.

⇒ **Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas**

As outras receitas (despesas) operacionais, líquidas registraram, no 1T15, uma receita líquida de R\$ 1,5 milhão, apresentando uma variação positiva de R\$ 2,5 milhões em relação ao 1T14.

Os principais impactos foram verificados com a receita não recorrente oriunda da venda do excedente de energia elétrica, receita oriunda de Impostos Recuperados (Reintegra), parcialmente compensadas pelas variações das provisões relacionadas às contingências fiscais e contingências trabalhistas, conforme quadro abaixo:

Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	1T15	1T14	Var. (a-b)
Energia elétrica	6,7	2,8	3,9
Impostos recuperados (Reintegra)	4,6	-	4,6
Provisão/reversão para contingências fiscais	(5,0)	0,1	(5,1)
Provisão/reversão para contingências trabalhistas	(4,2)	(5,7)	1,5
Outras receitas/despesas	(0,4)	1,9	(2,3)
Provisão/reversão para passivo ambiental	(0,2)	(0,1)	(0,1)
Total	1,5	(1,0)	2,5

⇒ **Resultado Operacional medido pelo EBITDA**

No 1T15, o EBITDA foi de R\$ 100,5 milhões (R\$ 91,9 milhões no 1T14). Tal desempenho foi decorrente, sobretudo, da queda nas vendas para o mercado de EO local, sendo compensada pelas receitas oriundas das nossas exportações e do nosso mercado de reposição (*Aftermarket*), de forma a alcançar uma margem EBITDA de 17,3% (16,2% no 1T14).

O quadro abaixo apresenta a composição do EBITDA nos períodos acima citados:



⇒ **Lucro líquido**

O lucro líquido, no 1T15 foi de R\$ 47,6 milhões (R\$ 44,9 milhões no 1T14), o que representa um crescimento de 6,0% em termos absolutos, enquanto que a margem líquida no 1T15 foi de 8,2% e 7,9% no 1T14.

Importante salientar que mesmo com a pressão no preço de insumos, a Companhia conseguiu manter sua lucratividade através de iniciativas de gestão de custos e despesas.

⇒ Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido provisionada pela Companhia em 31 de março de 2015 foi de R\$ 24,2 milhões (R\$ 20,0 milhões em 31 de março de 2014) no consolidado. Neste montante, esta incluso o imposto de renda e contribuição social corrente e diferido e a taxa efetiva de 35,4% em 31 de março de 2015 (33,1% em 31 de março de 2014).

⇒ Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido do 1T15 representou despesa na ordem de R\$ 5,5 milhões. Com relação ao mesmo período de 2014 tivemos um aumento nessas despesas de R\$ 2,0 milhões, sendo que os principais fatores para esse resultado foram:

- Aumento nas despesas de juros líquidos de R\$ 2,2 milhões em função de maior volume médio de empréstimos no período e um maior custo médio, parcialmente compensados por um volume e rentabilidade médias maiores das aplicações financeiras;
- Aumento de despesas de R\$ 1 milhão entre as linhas de variação monetária líquida, variação cambial líquida e resultado com instrumentos financeiros.

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	1T15 (a)	1T14 (b)	Var. (a - b)
Juros, líquidos	(4,9)	(2,7)	(2,2)
Varição monetária líquida	(5,0)	(4,9)	(0,1)
Varição cambial líquida	29,1	(1,9)	31,0
Resultado com instrumentos financeiros	(22,9)	9,0	(31,9)
Outras	(1,8)	(3,0)	1,2
Resultado financeiro líquido	(5,5)	(3,5)	(2,0)

⇒ Investimentos

No 1T15, os investimentos realizados totalizaram R\$ 24,3 milhões, os quais foram destinados às novas edificações, sistemas de armazenamento, novos produtos, racionalizações de produção, qualidade, equipamentos para pesquisa e desenvolvimento e tecnologia da informação, entre outros. A depreciação total acumulada foi de R\$ 26,8 milhões, e compreende a depreciação e amortização normal (R\$ 23,1 milhões) e a depreciação do custo atribuído ao ativo imobilizado (R\$ 3,7 milhões), relativo ao ajuste para implementação do padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards* – normas internacionais de contabilidade).

Na AGO de 29 de Abril de 2015 foi aprovado o orçamento de investimentos para o exercício de 2015 no montante de R\$ 113,5 milhões.

⇒ Endividamento

Ao final do 1T15, o endividamento líquido da Companhia foi de R\$ 264,2 milhões, o que representa uma redução de 7,6% quando comparado com o final de 2014 (R\$ 285,9 milhões), resultado principalmente, da maior geração de caixa.

Endividamento líquido (R\$ milhões)	31.03.15 (a)	31.12.14 (b)	% Dívida (a)	% Dívida (b)
Financiamentos (i):	637,0	590,3	100%	100%
Curto prazo	353,5	276,6	56%	47%
Longo prazo	283,5	313,7	45%	53%
Ativos (ii):	(372,8)	(304,4)		
Caixa / bancos / aplicações financeiras/mútuo	(372,8)	(304,4)		
Endividamento líquido (i + ii):	264,1	285,9		

⇒ Remuneração aos Acionistas

Na AGO de 29 de Abril de 2015 foi aprovada a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 46,1 milhões, sendo este saldo remanescente de 2014. No acumulado do ano foram distribuídos R\$ 215,9 milhões em proventos, dos quais R\$ 62,7 milhões referem-se à Juros sobre Capital Próprio e R\$ 153,2 milhões referem-se à Dividendos, conforme abaixo:

Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Total Líquido (R\$ milhões)	Valor Líquido/Ação (R\$)
29/04/2015	20/05/2015	Dividendos	Dividendos complementares	46,1	0,3594584889	46,1	0,3594584889
29/12/2014	20/05/2015	JCP	01/12/2014 à 31/12/2014	5,3	0,0413237457	4,6	0,0351251838
05/12/2014	19/12/2014	Dividendos	Dividendos intermediários	107,0	0,8343022566	107,0	0,8343022566
05/12/2014	19/12/2014	JCP	01/08/2014 à 30/11/2014	20,7	0,1609760528	17,9	0,1368296449
08/08/2014	29/08/2014	JCP	01/04/2014 à 31/07/2014	20,6	0,1608820749	18,0	0,1367497637
23/04/2014	14/05/2014	JCP	01/01/2014 à 31/03/2014	16,1	0,1253789352	14,0	0,1065720949
				Dividendos	Total	153,2	
				JCP	Total	62,7	
				Total de proventos	Total	215,9	
						153,2	
						54,5	
						207,7	

Na mesma AGO de 29 de Abril de 2015, foi aprovada a distribuição de R\$ 17,2 milhões refere a Juros sobre Capital Próprio referente ao período compreendido entre 01 de Janeiro de 2015 a 31 de Março de 2015.

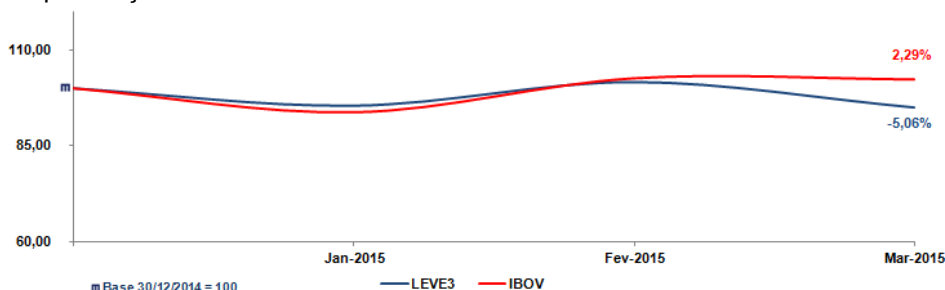
Data da Aprovação	Data do Pagamento	Tipo do Provento	Período	Total Bruto (R\$ milhões)	Valor Bruto/Ação (R\$)	Total Líquido (R\$ milhões)	Valor Líquido/Ação (R\$)
29/04/2015	20/05/2015	JCP	01/01/2015 à 31/03/2015	17,2	0,1342398376	14,6	0,1141038619

Relações com Investidores e Mercado de Capitais

Ao longo do 1T15, a área de Relações com Investidores da Companhia implementou uma série de atividades de melhoria de seus processos internos e fluxos de informações, visando incrementar o atendimento ao mercado. Adicionalmente, intensificou a participação em diversas reuniões presenciais, conferências, *site visits*, teleconferências e eventos voltados ao mercado de capitais, além das interações por telefone e e-mails.

A APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais) anunciou que a reunião pública realizada pela MAHLE Metal Leve em novembro de 2014 no nosso Centro Tecnológico em Jundiaí, foi eleita a melhor do ano pela entidade. O vencedor foi escolhido por um júri qualificado, orientado pelas avaliações dos analistas, profissionais de investimento e investidores em um foro qualificado e independente, que tem como uma de suas funções integrar analistas e empresas, bem como incentivar a melhoria constante das reuniões.

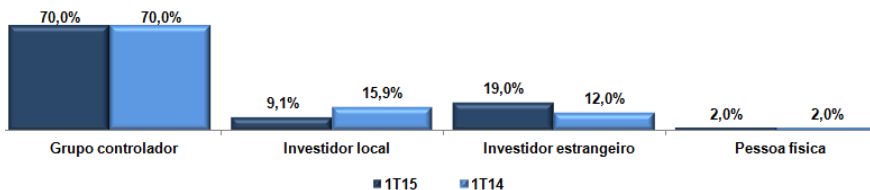
Os quadros abaixo apresentam a evolução da ação LEVE3, o volume médio diário dos negócios e o giro do volume médio em relação à capitalização de mercado do *free-float* no 1T15:



Volume Médio Diário de Negócios e Giro em relação ao Free-Float				
Período	2T14	3T14	4T14	1T15
Vol. Neg. (R\$ milhões)	4,0	3,2	2,9	4,6
Giro (%)	0,45%	0,37%	0,34%	0,58%

⇒ Perfil da base acionária

No 1T15 e 1T14, o perfil dos acionistas em relação à quantidade de ações da Companhia era representado da seguinte forma:



Audidores Independentes

Em conformidade com a instrução CVM nº 381/03, a Companhia e suas controladas têm como procedimento assegurar-se de que a prestação de outros serviços pelos auditores não venham gerar conflito de interesses e afetar a independência e a objetividade necessária aos serviços de auditoria independente.

Durante o primeiro trimestre de 2015, a Companhia não contratou a empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes para a realização de outros serviços, não havendo, portanto, situação que gere conflito de interesses nos termos dessa instrução.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras intermediárias relativas ao período encerrado em 31 de março de 2015 e com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.

Agradecimento

A Administração da Companhia agradece o apoio e a confiança que recebeu de seus acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores durante o primeiro trimestre de 2015.

A Administração

BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)	31.03.15	31.12.14
ATIVO	2.730,2	2.545,8
Circulante	1.265,2	1.095,5
Caixa e equivalentes de caixa	43,7	24,5
Aplicações Financeiras	304,2	262,8
Contas a Receber	451,5	390,0
Estoques	372,0	327,2
Tributos a Recuperar	57,8	71,2
Ativos destinados à venda	-	-
Outros Ativos	36,0	19,8
Não circulante	1.465,0	1.450,3
Tributos diferidos	8,0	7,4
Empréstimos com partes relacionadas	24,9	17,1
Outros Ativos	42,1	39,2
Imobilizado	769,3	767,6
Intangível	620,7	619,0
PASSIVO	2.730,2	2.545,8
Circulante	771,6	599,5
Obrigações sociais e trabalhistas	93,0	73,3
Fornecedores	140,7	98,8
Impostos e contribuições à recolher	47,5	43,1
Empréstimos e financiamentos	353,5	276,6
Outros passivos	99,5	76,2
Provisões	37,4	31,5
Não circulante	569,2	601,0
Empréstimos e financiamentos	283,5	313,7
Outros passivos	7,0	6,6
Tributos diferidos	76,4	88,9
Provisões	202,3	191,8
Patrimônio líquido consolidado	1.389,4	1.345,3
Capital social realizado	966,3	966,3
Reservas de lucros	286,1	283,7
Lucros/prejuízos acumulados	47,3	-
Dividendos propostos	46,1	46,1
Ajustes de avaliação patrimonial	27,6	42,3
Ajustes acumulados de conversão	0,2	(12,0)
Participação dos acionistas não controladores	15,8	18,9

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (CONSOLIDADO)	31.03.15	31.03.14
Receita líquida de venda de bens e/ou serviços	579,4	566,8
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(427,9)	(423,4)
Resultado bruto	151,5	143,4
Despesas/receitas operacionais	(77,6)	(79,3)
Despesas com vendas	(41,7)	(40,4)
Despesas gerais e administrativas	(17,0)	(20,3)
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(20,4)	(17,6)
Outras receitas operacionais	22,8	20,5
Outras despesas operacionais	(21,3)	(21,5)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras	73,9	64,1
Receitas financeiras	65,8	33,8
Despesas financeiras	(71,3)	(37,3)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	68,4	60,6
Corrente	(30,3)	(23,0)
Diferido	6,1	3,0
Lucro líquido do exercício	44,2	40,6
Participação dos acionistas controladores	47,6	44,9
Participação dos acionistas não controladores	(3,4)	(4,3)
Lucro líquido básico/diluído por ação (em Reais)	0,37058	0,34995

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)	31.03.15	31.03.14
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos impostos	68,4	60,6
Depreciações e amortizações	26,6	27,8
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	57,9	(0,5)
Perdas (Ganhos) não realizadas com instrumentos financeiros derivativos	6,0	(7,1)
Resultado na venda de ativo imobilizado	0,1	(1,9)
Constituição (reversão) de provisão para crédito de liquidação duvidosa	0,7	0,0
Constituição (reversão) de provisão para contingências e riscos fiscais	7,3	3,5
Constituição (reversão) de provisão para garantias	(0,1)	0,9
Constituição (reversão) de provisões diversas	7,5	(1,5)
Constituição (reversão) de provisão para perdas com imobilizado e intangível	(0,1)	(1,6)
Constituição (reversão) de provisão para perdas nos estoques	1,7	2,2
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de clientes e de partes relacionadas	(69,9)	(33,1)
Estoques	(46,3)	(7,8)
Tributos a recuperar	(15,5)	(5,7)
Outros ativos	(14,2)	6,6
Fornecedores e contas a pagar a empresas relacionadas	41,9	28,0
Obrigações sociais e trabalhistas	19,7	12,3
Impostos e contribuições a recolher	1,0	7,0
Adiantamento de clientes	0,3	(3,8)
Outros passivos	(8,0)	(6,6)
Caixa gerado nas operações	85,0	79,3
Impostos de renda e contribuição social sobre o lucro pagos	(0,9)	(0,9)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	84,1	78,4
Caixa Líquido Atividades de Investimentos	(24,2)	(3,8)
Adições ao imobilizado	(22,1)	(21,4)
Adições ao intangível	(2,2)	(3,9)
Recebimento por vendas do ativo imobilizado	0,1	21,5
Caixa Líquido Atividades de Financiamentos	(4,9)	(11,5)
Ingressos de financiamentos	58,2	75,5
Amortizações de principal de financiamentos	(55,4)	(78,8)
Amortizações de juros de financiamentos	(7,7)	(8,2)
Integralização de Capital	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(0,0)	(0,0)
Participação dos acionistas não controladores nos dividendos e JCP	-	-
Valor patrimonial referente à venda de participação de controladas	-	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	55,0	63,1
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	287,3	220,9
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	5,6	(1,2)
Saldo final de Caixa e Equivalentes	347,9	282,8